

Óbito também é alta



Crédito: Pixabay.

A pandemia revela a crueldade de muitas pessoas, especialmente daquelas que ocupam posições de poder temporal. O que explica a prática da maldade? O Espiritismo propõe uma elucidação a partir do princípio de não retrogradação do Espírito.

Páginas 5 e 6

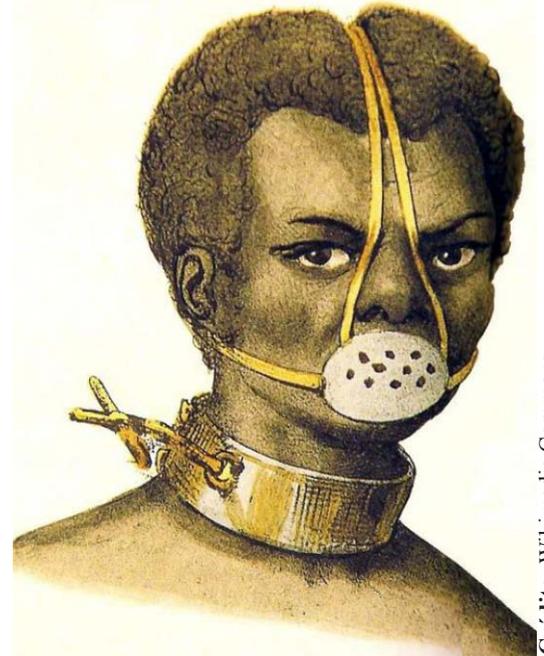
Negros escravizados

A escravidão do período colonial criou a estrutura da atual sociedade brasileira. A autora explica seus reflexos contemporâneos e enfatiza a posição espírita, que incentiva e fundamenta o combate a toda forma de subjugação e discriminação.

Páginas 3 e 4

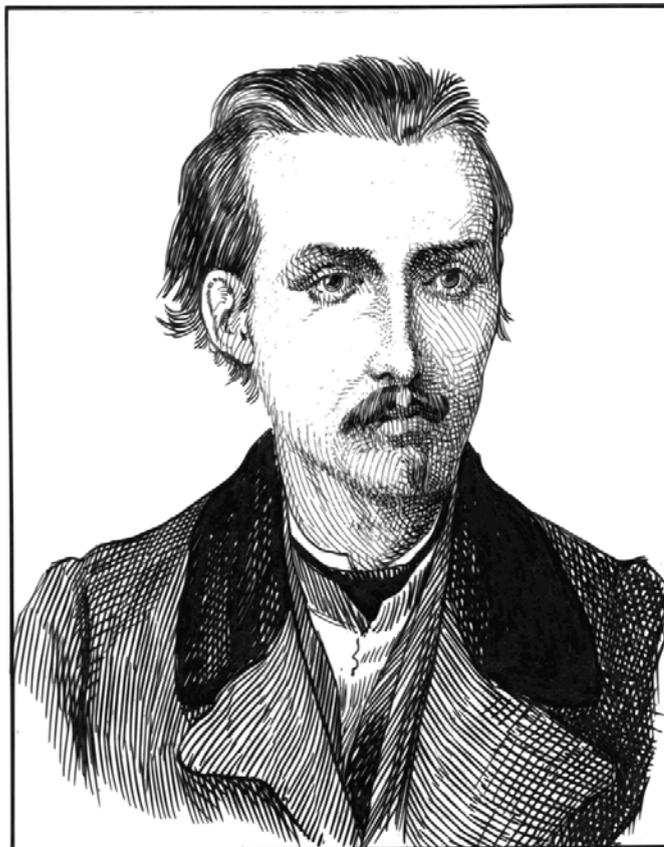
▼ Editorial

Aborda como o olhar para o comportamento dos vizinhos ajuda a entender a moral ensinada por Jesus2



Crédito: Wikimedia Commons.

Melancolia



Os versos do poeta Casimiro de Abreu retratam a saudade de um passado idealizado. A autora trabalha o desânimo no enfrentamento das adversidades e propõe o suporte espírita para alcançar consolo e esperança.

Páginas 7 e 8

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 @institutodifusaoespiritajf

 medium.com/@institutodifusaoespiritajf

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Crédito: Pixabay.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Como ser um bom vizinho?

As pessoas que, em função da pandemia, podem trabalhar em casa e respeitam o distanciamento social, passaram a acompanhar os ruídos da vizinhança por um período de tempo mais longo do que o habitual. Conversas, entradas e saídas, cachorros latindo, obras, água escoando etc. Toda uma *sinfonia* produzida pelos moradores ao redor, participando das atividades domésticas, das reuniões de trabalho e das tarefas intelectuais que exigem mais concentração.

Alguns vizinhos são particularmente mais barulhentos e incomodam a comunidade próxima: gritam com frequência, arrastam móveis, produzem batidas, arrumam falatório na madrugada e escutam músicas em volume suficiente para a rua inteira acompanhar involuntariamente. Não têm ligado o que se chama de *desconfiômetro*. Aqui está uma situação que nos é bastante familiar e cotidiana por meio da qual podemos perceber a importância de aplicar os ensinamentos morais que recebemos.

A lição sublime da ética ensinada por Cristo é tomar o direito pessoal tendo por base o direito do próximo. Devemos sempre pautar as nossas ações considerando também o bem-estar das outras pessoas. É uma questão de respeito e de justiça. Precisamos considerar e praticar esse ensinamento a partir do local onde vivemos com as criaturas que estão por perto. Ser um bom vizinho é exercer a moral cristã.

Afinal, “desde que haja dois homens juntos, eles têm direitos a respeitar e não têm mais, por conseguinte, liberdade absoluta”¹. O excesso de barulho causa em nós irritação e atrapalha nosso cotidiano doméstico. Logo, precisamos nos conduzir de tal modo que não façamos isso aos outros. Precisamos aprender a realizar as nossas atividades respeitando a vizinhança. É um convite para observarmos como nos conduzimos e qual impacto causamos em nossos vizinhos.

1 *O Livro dos Espíritos* > item 826.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Escravidão: criação dos Espíritos encarnados e suas ramificações na atualidade

Maria Alice Borges



Dados e vivências comprovam as diferenças de condições, oportunidades e realidades que afetam os Espíritos encarnados, de acordo com o corpo e a herança cultural que tenham adquirido na presente existência. Sabe-se, por exemplo, que existe uma pirâmide social racial, a qual é liderada por homens brancos, seguida de mulheres brancas, homens negros e, na base, estão as mulheres negras. Essa é a estrutura da sociedade brasileira e não podemos fechar os olhos para um sistema desigual estabelecido por Espíritos encarnados.

Um dos pontos de partida para entender as inúmeras problemáticas raciais existentes no Brasil se dá pela compreensão do que foi a escravidão colonial, em seu momento histórico,

e quais os seus frutos que seguem presentes na atualidade. Isso é importante para que possamos combater as chagas das desigualdades sociais, principalmente as que são interligadas pelo cunho racial.

É muito importante ressaltar que a escravidão colonial (especialmente no Brasil) foi um projeto político, econômico e religioso, algo pensado e articulado visando beneficiar os que lucravam com essa prática. Então, com a sua implantação, as pessoas que foram impostas a viver na condição de escravizadas (principalmente africanos e povos originários) passaram a ser completamente desumanizadas. Retiradas à força de seus locais de origem, costumes, famílias, tradições, crenças, para serem obrigados a servir de ma-

neira desumana até a morte a todos os colonizadores, como objetos destinados exclusivamente para isso.

Essa situação ultrajante, injusta e cruel, recebeu a condenação dos Espíritos quando abordaram a ideia de que haveria homens que, por sua natureza, seriam destinados a serem propriedades de outros homens. A posição espírita é enfática: “É contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos”. Kardec completa o raciocínio: “É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente”. [1]

Ou seja, os Espíritos rechaçam qualquer possibilidade de justificar a

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:

Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ

Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto



sujeição absoluta de um homem a outro homem, como a escravidão. Além disso, Kardec pergunta aos Espíritos se, quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, são censuráveis os que dela aproveitam, embora só o façam conformando-se com um uso que lhes parece natural. Obteve a resposta: “**O mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má.** A responsabilidade, porém, do mal é relativa aos meios de que o homem disponha para compreendê-lo. Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza”. [2] (grifos nossos)

Essa conjuntura escravagista, que não é aceita pelos Espíritos, por muitas vezes é tratada como algo muito distante do nosso contexto atual. Todavia, segundo a Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), desde sua oficialização – em 1995 – até o ano passado, já foram registrados 55.712 casos de trabalhadores em condições análogas à escravidão no Brasil. Destes, 942 casos foram registrados em 2020. [3]

Além desses dados alarmantes relacionados às pessoas que, ainda em pleno século XXI, continuam sendo tratadas em condições semelhantes ao período colonial, também existem outras ramificações estruturais da sociedade que são fruto da não permissão aos ex-escravizados e seus descendentes ao acesso a direitos ou à possibilidade de viver sob conjunturas dignas como qualquer outro encarnado.

Luiza de Bairros nos mostra em seus textos o contexto após a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel e afirma que “faltou criar as condições para que a população negra pudesse ter um tipo

de inserção mais digna na sociedade. Houve, então, um debate sobre a necessidade de prover algum recurso à população recém-saída da condição de escravizada. Esse recurso, que seria o acesso à terra, importante para que as famílias iniciassem uma nova vida, não foi concedido aos negros. E mesmo o já precário espaço no mercado de trabalho que era ocupado por essa população passou a ser destinado a trabalhadores brancos ou estrangeiros”. [4]

Ademais, não foram revogadas leis que impediam o acesso de ex-escravizados aos gozos de possíveis direitos. Nesse sentido, podem ser citadas, por exemplo: a lei de educação de 1837, que impedia os escravos e pretos africanos de frequentarem a escola, mesmo que fossem libertos; e a lei de terras de 1850, a qual impossibilitava que os negros pudessem adquirir terras, visto que só poderia obtê-las quem as comprassem; e os saídos da condição de escravos ainda continuavam sem possuir dinheiro. Sem contar as variadas políticas para que pessoas do exterior viessem ao Brasil para ocupar os empregos existentes aqui e as leis de marginalização dos negros, como a lei da vadiagem e a criminalização da capoeira.

Tudo isso trouxe impactos tanto para as gerações passadas, quanto para as presentes e seguirá reverberando nas futuras enquanto as diferenças de condições e as injustiças seguirem permanecendo por conta do grupo racial no qual as pessoas estejam inseridas. Proponho aos que não vivenciam as partes ruins da desigualdade que pesquisem, busquem informações sobre como colaborar, agir e identificar o

que ainda há em si e nas suas atitudes (e nas suas omissões) que auxiliam na manutenção dessas diferenças.

Os Espíritos [5] nos relembram o que o processo histórico sempre afirmou, que as desigualdades de condições sociais são obras do homem e não de Deus. Que o Espiritismo pode contribuir para o progresso [6] abolindo prejuízos de castas, cores, ensinando aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos. Também evocam a necessidade de sermos fraternos e de nos responsabilizarmos por erradicar as injustiças que ainda assolam este planeta. E as desigualdades raciais fazem parte disso.

Referências

- [1] *O Livro dos Espíritos*: item 829.
- [2] *O Livro dos Espíritos*: item 830.
- [3] Lei Áurea: 133 depois, Brasil ainda convive com trabalho análogo à escravidão. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2021/05/13/lei-aurea-133-depois-brasil-ainda-convive-com-trabalho-analogo-a-escravidao/>
- [4] Lei Áurea não é motivo de comemoração, afirmam movimento negro e Seppir. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-05/para-movimento-negro-lei-aurea-nao-e-motivo-de-comemoracao>
- [5] *O Livro dos Espíritos*: item 806.
- [6] *O Livro dos Espíritos*: item 799.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

A pandemia e o fascismo dos homens bons

Gabriel Lopes Garcia

As investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 conduzidas pelo Congresso Nacional revelaram um esquema macabro do governo federal em conluio com alguns planos de saúde, médicos, militares, políticos e empresários na gestão da pandemia no Brasil. Foram descobertas práticas criminosas, desumanas e assassinas. Os depoimentos são chocantes.

Os pacientes que morreram devido à Covid-19 tiveram seus atestados de óbito adulterados para não “sujar” a defesa da suposta eficácia de um *kit* de tratamento precoce, pessoas foram submetidas a tratamentos “experimentais” ineficazes sem o saber e sem dar autorização. Em muitos casos, os donos de hospital ordenaram para diminuir gradativamente o oxigênio dos pacientes que estavam há mais de 14 dias na UTI para “liberarem leitos”. A frase sinistra dessa conduta ficou tristemente resumida na forma *óbito também é alta*. Literalmente, eles mataram idosos asfixiados, perseguindo suas ambições perversas.

Esses crimes foram cometidos para sustentar o discurso negacionista na defesa de um medicamento sabidamente ineficaz, fato demonstrado repetidas vezes pelas pesquisas científicas, e para atender à demanda de um projeto necropolítico que desejava manter a economia funcionando normalmente, mesmo que custasse a morte de centenas de milhares de brasileiros.

Além disso, tem o atraso na compra das vacinas e as negociatas com empresas picaretas. Os resultados são: 605 mil mortes notificadas, cerca de 120 mil mortes subnotificadas e 485 mil mortes evitáveis (outubro 2021); fome, miséria, desemprego e inflação em taxas altíssimas; milhões de sequelados com problemas cardíacos, respiratórios, cog-

nitivos, olfativos etc.; uma legião de crianças e adolescentes órfãos.

Totalitarismo

Médicos foram coagidos e ameaçados a seguirem ordens superiores sob o lema “lealdade e obediência”, que é o mesmo usado pela SS, exército de Hitler durante a vigência do nazismo. É notável a perfeita identidade desse grupo criminoso da atualidade com os regimes totalitários de direita que emergiram na Europa depois da Primeira Guerra Mundial. O fascismo prevaleceu na Itália sob o comando de Mussolini e o nazismo, na Alemanha de Hitler.

Todas as barbaridades cometidas por esses regimes foram reveladas, denunciadas e parte dos autores foram julgados. O que talvez tenha sido o elemento mais chocante foi constatar a ativa participação de pessoas comuns nessas atrocidades e a banalidade do mal (expressão cunhada pela filósofa Hannah Arendt). Como entender o apoio de amplos setores da sociedade para um projeto tão cruel? Provavelmente, é a mesma pergunta que muitos de nós repetimos atualmente.

É espantoso constatar essa realidade da adesão das pessoas para esses propósitos nefastos. Se observarmos com mais acuidade, perceberemos que é mais comum do que desejaríamos admitir. Pessoas que se dizem de bem, que afirmam seguir uma religião que prega o amor, que são defensoras da família... são as mesmas que participam desses movimentos políticos e os apoiam.

O escritor português Valter Hugo Mãe aborda essa questão no seu romance *A máquina de fazer espanhóis*. Ele intitulou o primeiro capítulo *O fascismo dos homens bons* e logo nas linhas iniciais um personagem

afirma: “Se não dermos nas vistas, podemos passar uma vida inteira com os piores instintos, e ninguém o saberá. Com a liberdade, só os cretinos mais incautos passaram a ser má gente”. É uma percepção refinada que dialoga com a filosofia espírita.

Podem os Espíritos degenerar?

Perguntou Kardec na sua pesquisa sobre o progresso espiritual. É uma questão muito relevante que se relaciona à criação divina e ao livre-arbítrio. Ele descobriu que o progresso conquistado é patrimônio permanente do ser. Esse é o *princípio da não retrogradação do Espírito*, fundamental no Espiritismo. O codificador o explicou em síntese: “Os Espíritos não retrogradam, no sentido de que nada perdem do progresso realizado. Eles podem ficar momentaneamente estacionários, mas **de bons não podem tornar-se maus**, nem de sábios, ignorantes.” [1] (grifos nossos)

Utilizando este princípio para o contexto da pandemia em exame, podemos ficar confusos, pois aparentemente há uma violação. Observamos pessoas com comportamentos perversos e talvez muitas delas tenham feito mais maldades nessa encarnação do que nas precedentes. Esses Espíritos estariam em queda moral? Como conciliar esse fato com a proposição espírita do progresso espiritual que sempre avança? Não implica que na existência em que tivessem feito menos mal eles fossem melhores? Kardec explica essa situação com lógica impecável:

Considerando a questão sob outro ponto de vista, diremos que um homem pode fazer mais mal numa existência que na precedente, mostrar vícios que não tinha, sem que isto implique uma degeneração

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

 **SHEILA SOARES PIRES**
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

 32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



moral. Muitas vezes são as ocasiões que faltam para fazer o mal. Quando o princípio existe em estado latente, vem a ocasião e **os maus instintos se desvelam**.

A vida ordinária nos oferece numerosos exemplos dessa ordem: um homem que era tido como bom, de repente revela vícios que ninguém suspeitava, e que causam admiração. É simplesmente porque **sobe dissimular**, ou porque uma causa provocou o desenvolvimento de um mau germe. É bem certo que aquele em quem os bons sentimentos estão fortemente arraigados não tem nem mesmo o pensamento do mal. Quando tal pensamento existe, é que o germe existe. Frequentemente apenas falta a execução. [1] (grifos nossos)

Muitas criaturas já praticavam o mal em encarnações progressivas, mas o alcance era menor. Quando alçados às posições de poder, suas maldades atingem um número maior de pessoas e por isso são facilmente notadas. O Espírito age de acordo com os limites de cada encarnação. Esses que vemos praticando os crimes na pandemia não retrocederam, estão manifestando seus conteúdos íntimos porque a circunstância lhes favorece. Naturalmente, as consequências serão terríveis para eles e terão que reparar.

Mundo inferior

É necessário também compreender o tipo de população espiritual do planeta Terra. Segundo a perspectiva espírita, a maioria dos que encarnamos aqui estamos moralmente na condição denominada provas e expiações, em que o mal predomina. “Todos os Espíritos, mais ou menos bons, quando encarnados, constituem a espécie humana, e, como o nosso mundo é um dos menos adiantados, nele se conta maior número de Espíritos maus do que de bons. Tal a razão por que aí vemos tanta perversidade.” [2]

Esse entendimento filosófico é observado

com facilidade em nosso cotidiano. Todos entendemos satisfatoriamente a verdade dessa afirmação. Basta olhar ao nosso redor ou acompanhar o noticiário. É de se esperar que certos comportamentos cruéis sejam frequentes e a prática da maldade bastante comum, conforme exemplificado na atual pandemia. Essa proposta de entendimento e explicação ajuda-nos a confiar na justiça de Deus e a cumprir a nossa parte, sem expectativas ilusórias sobre a conduta alheia.

Viver nesse contexto causa desconforto porque desejamos encarnar em coletividades pacíficas baseadas na fraternidade. Mas a construção do mundo superior passa por esse tipo de experiência pandêmica. “Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo. Quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, os homens viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da *solidariedade*”. [3]

Livre-arbítrio

Podemos indagar, em meio às aflições que sofremos desses perversos durante a emergência sanitária, porque Deus permite que os Espíritos sigam o caminho do mal. Se Ele nos tivesse criado perfeitos, não estaríamos passando por todo esse sofrimento. O Espiritismo nos esclarece que é da vontade e da sabedoria divinas que o Espírito tenha o mérito das benesses que desfrutará quando atingir, pelos seus esforços, no uso de seu livre-arbítrio, a condição de puro. Esse é um ponto importante de compreendermos.

Segundo o filósofo Huberto Rohden: “A maior grandeza de Deus se revela no fato de dar ao homem a possibilidade de ser livremente bom – e a maior grandeza do homem consiste em ser livremente bom, quando também poderia

ser livremente mau”. [4] Esse pensamento está em perfeito acordo com a filosofia espírita.

Os Espíritos Elevados, agentes de Deus, sempre respeitam os nossos pensamentos, desejos e livre-arbítrio. Sabem até onde devem ir na assistência que oferecem, sem desrespeitar a liberdade das escolhas morais, que nos garante o direito de fazer escolhas erradas. Lógico, sofremos as consequências, mas ninguém pode obrigar um Espírito em progresso a escolher contra a sua própria vontade nem escolher em seu lugar.

Ainda aí está uma prova da sabedoria e da bondade de Deus. Dando-lhe o livre-arbítrio, quis ele que o homem chegasse, por experiência própria, a distinguir o bem do mal e que **a prática do bem resultasse de seus esforços e da sua vontade**. Não deve o homem ser conduzido fatalmente ao bem, nem ao mal, sem o que não mais fora senão instrumento passivo e irresponsável como os animais. [5] (grifos nossos)

É nosso dever fazer todo o bem que estiver ao nosso alcance e solicitar a ajuda de Deus e dos Espíritos Superiores. Os que praticam a maldade certamente irão encarar o sofrimento resultante de suas más escolhas.

Referências

- [1] *Revista espírita* – 1863 > Junho > Do princípio da não retrogradação do Espírito
- [2] *O Livro dos Espíritos* > Parte terceira > Capítulo X > 872
- [3] *O Livro dos Espíritos* > Parte terceira > Capítulo XII > 916
- [4] *A metafísica do Cristianismo* > Pai Nosso que estais nos céus
- [5] *O Evangelho segundo o Espiritismo* > Capítulo XVI > 8

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**

A necessária educação da saudade

Sandrelena Monteiro



Crédito: Pixabay.

*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!*

Estes versos foram escritos em 1859 por Casimiro de Abreu. [1] No entanto, quantos de nós os recitamos, em momentos de aperto no peito, em que as adversidades da vida nos convidam a suspirar mais fundo, buscando alguma lembrança, uma força, talvez, que no movimento de inspirar e expirar nos dê fôlego para o próximo passo.

Quantas paráfrases poderíamos fazer no momento presente?

Oh! que saudades que tenho... dos dias em que eu podia andar despreocupadamente pelas ruas, dos encontros festivos, em que ríamos descuidadamente.

Oh! que saudades que tenho... de andar de ônibus sem me preocupar se a pessoa do lado está muito perto ou não.

Oh! que saudades que tenho... dos dias em que a morte era um tema religioso ou algo que se abordava de tempos em tempos quando algum conhecido voltava para o mundo espiritual.

Suspeito que tenha sido essa saudade que nos levou a muitas de nossas escolhas.

Será que “os anos” podem nos trazer aquilo que já vivemos? Ou, ainda, será que “os anos” podem trazer o que ainda não vivemos? Sim, saudade do que se foi, mas também saudade do que talvez pudesse ter sido.

Em estudo pessoal recente, descobrimos que a saudade tem a ver com o sentimento de pertencimento. Sentimos saudade da situação, do lugar ou das pessoas com as quais nos sentíamos pertencentes.

Tenho uma outra suspeita: que, não poucas vezes, sentimos como se não pertencêssemos aos dias de hoje. E esse sentimento de não pertencimento normalmente vem carregado de um cansaço existencial: uma espécie de cansaço que não é físico, mas sim espiritual, que nos gera vazios de ânimo, de esperança, e

ficamos tomados pelo medo.

Concordo com a impressão de muitas pessoas: não está sendo fácil viver os dias atuais.

Não está fácil manter a esperança e a confiança de que possamos estar mudando para melhor, pois parece que à nossa volta há apenas maledicência e violência de toda ordem.

E, infelizmente, maledicência e violência parecem ter tomado conta do cenário brasileiro. Como viver e conviver com tudo isso?

O Espírito Joanna de Ângelis, no livro *Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda*, fala-nos que Jesus não fugiu ao confronto com as imposições dominantes em seu tempo. Diz que Ele se manteve imperturbável, mas não insensível.

Veja, se até Jesus sofreu com as fragilidades humanas de sua época, é muito natural que nós também soframos com



as fragilidades humanas de nossos dias.

Importante é que tenhamos clareza e consciência disso. Podemos refletir e nos indagar: eu estou sofrendo porque... eu me sinto impotente diante de tudo isso? Eu me sinto cansado? Sinto como se eu não pertencesse a tudo isso? Pois todos esses motivos de sofrimento são naturais e fazem parte de nossos dias.

Mas há outras perguntas que precisamos responder: o fato de estar sendo difícil lidar com tudo isso apaga o aprendizado que já tive ou o bem que já pude realizar? O fato de estar me sentindo cansada apaga todas as vezes em que produzi forças para ser útil a quem necessitava? Serei julgada culpada por me sentir cansada? Ou será que, como ser humano que sou, em uma encarnação de aprendizado difícil, eu posso, com a bênção divina, descansar um pouco?

Não se trata de um desculpismo vazio, mas de um autoacolhimento. Descansar um pouco não é desistir da caminhada nem negligenciar a responsabilidade com o trabalho assumido. É apenas refazer as energias.

E, como fazer, nos dias atuais, para descansar e refazer as energias para continuar a caminhada?

Ainda é a autora Joanna de Ângelis, no mesmo livro citado acima, quem irá nos ensinar que no mundo no qual vivemos ainda paira uma sombra sobre nosso entendimento e que somente quando for diluída essa sombra é que não mais nos escandalizaremos com o mundo ou seremos causa de escândalo. Enquanto houver sombra, teremos um entendimento limitado e, com ele, a dor e o sofrimento.

Quando nos encontramos diante de

situações como os dias atuais, muitas vezes nossa vontade, nossa coragem e nossa força ficam enfraquecidas. Cada um de nós tem uma forma própria para se fortalecer. Mas, para quem acredita em Deus, além das estratégias próprias há uma que é universal: a ORAÇÃO. Isso porque “a oração dilui as espessas ondas escuras que envolvem o discernimento”.

O Espírito Emmanuel, no livro *Fonte Viva* (capítulo 41), intitulado “Na senda escabrosa”, acolhe-nos ao escrever que: “Há momentos de profunda exaustão em nossas reservas mais íntimas. As energias parecem esgotadas e as esperanças se retraem apáticas. Instala-se a sombra dentro de nós, como se espessa noite nos envolvesse. E qual acontece à Natureza, sob o manto noturno, embora guardemos fontes de entendimento e flores de boa vontade, na vasta extensão do nosso país interior, tudo permanece velado pelo nevoeiro de nossas inquietações”.

Ser invadido e, por vezes, vergado por essas reflexões, sentimentos e pesares, faz parte da caminhada daqueles que já se colocaram no esforço pelo aprimoramento íntimo e espiritual. Daí ser muito compreensível que por vezes nos sintamos cansados. Mas jamais devemos esquecer a promessa do Cristo, que nos foi bem lembrada na Carta de Paulo aos Hebreus (13:5): “*Nunca te deixarei, nem te desampararei*”. E, continua Emmanuel, na mesma reflexão: “Nem solidão, nem abandono. A Providência Celestial prossegue velando. Mantenhamos, pois, a confortadora certeza de que toda tempestade é seguida pela atmosfera tranquila e de que não existe noite sem alvorecer. Por mais que o dia pareça sombrio e escuro, o Todo Poderoso acen-

de, no céu de nossos ideais, convicções novas e aspirações mais elevadas, a fim de que nosso espírito não se perca na viagem para a vida superior. Nunca te deixarei, nem te desampararei – promete a Divina Bondade”.

Por fim, Léon Denis, ao estudar a vontade enquanto uma potência da alma, acena-nos com mais uma bonança: “A vós todos, que vos credes gastos pelos sofrimentos e decepções, pobres seres aflitos, corações que o vento áspero das provações secou; (...) venho dizer-vos: Não há alma que não possa renascer (...). E ele nos ensina: Crede em vós. Crede em Deus. Deus o sol dos sóis (...) do qual brilha em vós uma centelha, que se pode converter em chama ardente e generosa”. [2]

Tendo esses ensinamentos como prática em nosso cotidiano, certamente, será menos penoso educar a nossa saudade para que ela não se torne melancolia.

Referências

[1] O poema “Meus Oito Anos” faz parte do Livro I da coletânea *As Primaveraes*, publicada por Casimiro de Abreu em 1859, que gira em torno da saudade da infância e da terra natal. A maior parte das poesias dessa coletânea foram escritas durante a estada do escritor em Lisboa.

Nesse referido poema, a infância é idealizada como um tempo e um espaço míticos, sendo reconhecido pela riqueza de detalhes visuais e de movimento.

[2] *O problema do ser, do destino e da dor*. Autor: Léon Denis. Editora: CELD.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Pessoal | Profissional | Empresarial

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)